



Palestra de Cosme Massi publicada na internet em Janeiro de 2014

A METODOLOGIA SUGERIDA POR KARDEC PARA ESTUDAR O ESPIRITISMO

Allan Kardec publicou em 1861 numa importante obra sobre a doutrina espírita “O Livro dos Médiuns”, várias orientações de **como devemos estudar o espiritismo a partir das suas obras**.

Encontram-se no **número 35** do **Capítulo Terceiro** da **Primeira parte** dessa obra, designada NOÇÕES PRELIMINARES. (ver em Anexo, página 11)

O ponto de partida indicado por Kardec será o estudo de uma obra escrita em 1859:

1º – “O QUE É O ESPIRITISMO”

Neste livro é apresentada uma visão geral sobre o espiritismo, os seus princípios fundamentais, uma visão mais geral e mais simples das ideias que depois cada um pode aprofundar como achar melhor.

Depois sugere a segunda obra que deve ser lida:

2º – “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

A 1ª edição desta obra foi publicada inicialmente no dia 18 de Abril de 1857, depois reformulada mediante a 2ª edição, que é a que se conhece hoje, publicada em Março de 1860.

A primeira edição tinha 501 perguntas e a segunda foi muito mais alargada e contém 1018 perguntas. Allan Kardec informa que essa obra **contém a doutrina espírita**, isto é, que é uma obra completa, contendo **toda a doutrina**.

Considerando as quatro partes principais de “**O Livro dos Espíritos**”, foi pelo seu desenvolvimento em quatro outras obras que foi desenvolvida toda a doutrina espírita.

As outras obras escritas por Allan Kardec **para complementar o conteúdo** de “O Livro dos Espíritos”, esteio fundamental da doutrina espírita, foram quatro, publicados pela seguinte ordem:

– O LIVRO DOS MÉDIUNS; publicado em 1861 foi o desenvolvimento da **parte segunda** de “O Livro dos Espíritos”, do mundo espírita ou do Mundo dos Espíritos;

– O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO; publicado em 1864 foi o desenvolvimento da **parte terceira** de “O Livro dos Espíritos”, das Leis Morais;

– O CÉU E O INFERNO; publicado em 1865 foi o desenvolvimento da **quarta parte** de “O Livro dos Espíritos”, das Esperanças e Consolações.

– A GÊNESE; publicado em 1868 foi o desenvolvimento da **parte primeira** de “O Livro dos Espíritos”, das Causas Primárias; Durante todo esse tempo, a par de um enorme trabalho feito na defesa e divulgação do espiritismo, Kardec publicou durante 11 anos, além de outras obras, a REVISTA ESPÍRITA, publicada mensalmente até ao seu falecimento, em 1869.

Na sequência indicada por Kardec segue-se a leitura de:

3º – “O LIVRO DOS MÉDIUNS” – 1861

Como vimos acima, esta obra desenvolve a **segunda parte de “O Livro dos Espíritos”**, em que é estruturada a **ciência espírita**, esclarecedora das experiências feitas por Allan Kardec para analisar a teoria que rege **os fenômenos espíritas**.

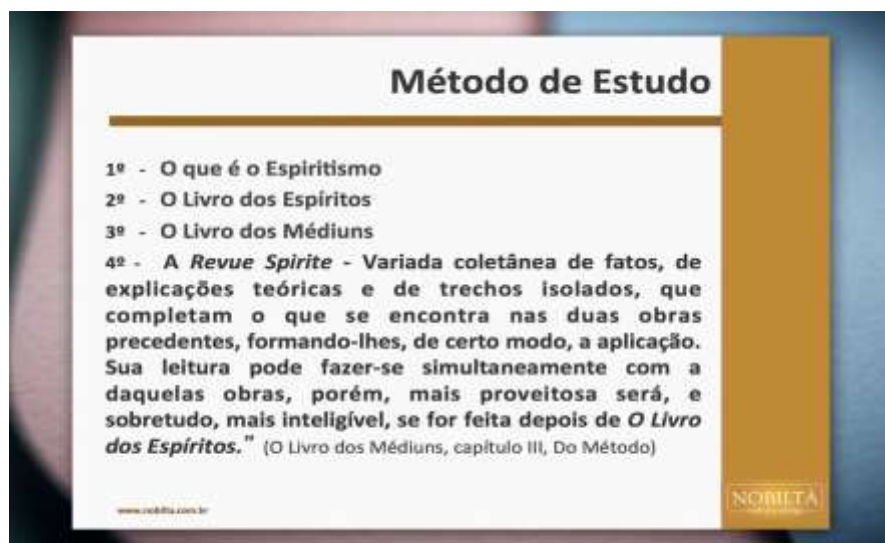
Allan Kardec sugere que a leitura destas obras pode ser feita estabelecendo relações simultâneas entre os respetivos conteúdos, procurando em cada um deles os temas afins que são analisados nos outros, visto que cada uma delas serve para esclarecer as outras.

4º - REVISTA ESPÍRITA – mensalmente publicada de Janeiro de 1858 a Abril de 1869

Terá muito interesse entretanto ir lendo textos que foram publicados na REVISTA ESPÍRITA, obra em que se discute uma variedade de temas e de aplicações daquilo que se encontra nas obras anteriores.

Os casos ali descritos mostram como os conhecimentos das obras já lidas têm aplicação nos **factos e fenômenos espíritas**.

Eis seguidamente um resumo gráfico da **sequência de estudos** apresentados por Cosme Massi neste ponto da sua palestra:

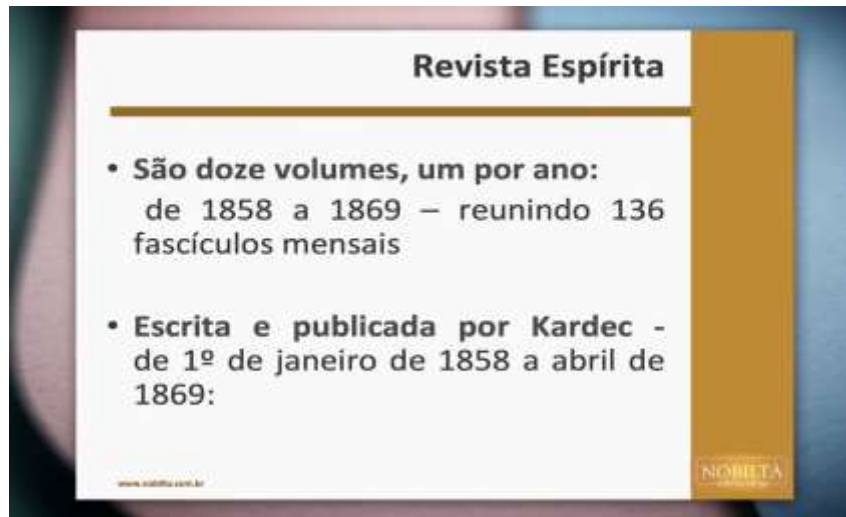


Nota do autor deste resumo:

De forma a facilitar o relacionamento de dados e informações relativas à cultura espírita e ao seu significado real e prático, sugiro seja consultado a página na Internet do **IPEAK – INSTITUTO DE PESQUISAS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC**, onde será possível, de forma muito cômoda, consultar as diversas obras já lidas, dispondo das ligações mais adequadas facilitadas em cada artigo.

Mais adiante, ao finalizar esta palestra, COSME MASSI dá mais indicações a respeito do IPEAK e do GEAK.

Resumo do interesse e valor da REVISTA ESPÍRITA:



– A REVISTA ESPÍRITA foi a maior produção espírita de Allan Kardec, cuja publicação cessou apenas porque o seu autor faleceu em Março de 1869, tendo já preparado o fascículo de Abril, que foi publicado.

Os 136 fascículos da Revista constituem 12 volumes, que se acrescentam aos outros 5 da chamada codificação espírita.

A primeira característica dessa obra está na personalidade do seu autor, no seu caráter, equilíbrio e bom senso, refletidos:

- Na forma como responde aos seus leitores e às críticas que lhe são feitas pelos seus objetores;
- Na habilidade com que se relacionou com diversas sociedades espíritas da sua época e no imenso trabalho que teve correspondendo-se com mais de mil instituições espíritas do mundo inteiro.

Os temas espinhosos eram sempre abordados por Allan Kardec com muito bom senso e cordialidade, pelo que se tornou um exemplo a seguir.

Allan Kardec, entre outras coisas explica como o espiritismo foi sendo elaborado; as experiências que foram feitas; o método que foi seguido no tratamento das matérias colhidas nas comunicações mediúnicas; as evocações que fazia; as reuniões em que participava em Paris e noutros locais; as viagens que foi fazendo para divulgar a mensagem espírita em França, etc.

A REVISTA ESPÍRITA trata, como nenhuma outra, de uma enorme variedade de **factos e fenómenos**, com a mais completa descrição de todos os fenómenos espíritas que Allan Kardec estudou: fenómenos físicos, comunicações mediúnicas dos mais diversos tipos, recebidas de toda a parte do mundo, etc.

As pessoas mandavam-lhe mensagens dos Espíritos, relatos de fenómenos mediúnicos que Kardec foi analisando e que publicou na revista, em que foi discutindo os fundamentos da ciência espírita e também a sua evolução.

Encontram-se na REVISTA ESPÍRITA muitas coisas importantes, até essenciais para a compreensão da ciência espírita que só podem ser entendidas pela sua leitura.

Por exemplo: em “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, no capítulo que trata da obsessão, Kardec afirma que não há verdadeiramente possessos, porque não há possessão no sentido de uma coabitação de mais do que um Espírito no corpo de um médium. Recusa por isso o fenómeno da possessão.

Porém, um estudioso das obras de Kardec, ao ler “A GÉNESE”, escrita 7 anos depois de “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, vai encontrar ali um capítulo dedicado à possessão. E aí Kardec disse o contrário, isto é, que há possessão.

O leitor só vai entender que não há contradição na mudança de posição de Kardec lendo a Revista Espírita de Janeiro de 1863, com referência ao célebre caso dos possessos de Morzine e vários outros casos de possessão:

Kardec descobriu que a possessão era **um novo fenómeno mediúnico** que acabara de investigar, diferente da **psicografia**, em que o Espírito faz apenas uso da estrutura nervosa do médium necessária para escrever; ou na psicofonia em que o Espírito usa apenas os recursos da fala do médium.

Na **possessão**, o Espírito faz uso de **todo o corpo** do médium.

Por isso, nesses casos, o Espírito vê pelos olhos e ouve pelos ouvidos do médium, usando os recursos orgânicos como um todo, como se ele coabitasse com o médium naquele novo fenómeno.

Kardec disse então na Revista Espírita que o **médium de possessão** é um médium diferente; é capaz de ceder **todas as suas faculdades orgânicas** para que o Espírito comunicante faça uso de todas essas faculdades.

Kardec não fez uma nova edição de “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, deixou-a como estava; ao contrário, em “A GÉNESE”, fez definitivamente essa alteração, mas mencionou esse facto na Revista Espírita, mostrando assim como se progride em ciência.

Tendo surgido um fenómeno novo, ajustou a teoria para explicá-lo.

Assim se confirma o papel da Revista Espírita no avanço da ciência espírita, que progride baseada em critérios científicos e nunca em invenções de novidades. O que fez com que Kardec mudasse quanto à possessão foram factos e não opiniões aventadas por alguém.

O avanço de conceitos neste caso cifrou-se na descoberta de uma **nova forma de mediunidade** muito mais profunda, com a diferenciação, baseada na experiência, entre:

- O conceito acerca do **médium de possessão**, que oferece todos os seus recursos à comunicação do Espírito,
- O conceito do **médium psicógrafo** e de **médium falante**, que só oferecem a capacidade da escrita ou da fala.

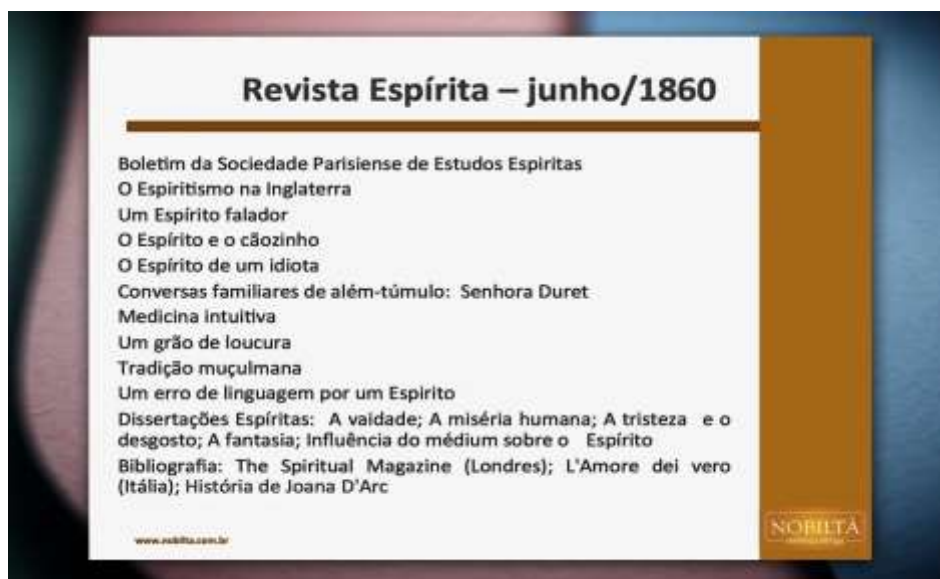
Quanto a este tema Kardec referiu também a existência de médiuns **psicógrafos mecânicos** que, além de registarem por escrito temas de comunicações de Espíritos, continuam de forma independente a falar. Isto é, ao mesmo tempo que cedem ao Espírito a sua capacidade de escrever, mantêm as suas outras faculdades disponíveis.

A **mediunidade** é abordada sob muitos aspetos na Revista Espírita. Por exemplo na capacidade muito especial que alguns médiuns têm de fazer leitura de mãos e de visualizarem factos da vida passada de uma pessoa mediante a simples análise ou por intermédio de determinados objetos.

Quando Kardec começou a analisar este tipo de fenómenos concluiu a certo ponto que o recurso ao objeto de intermediação era dispensável. A entrada do médium em transe mediúnico era o bastante para que ficassem disponíveis essas capacidades de clarividência.

Mais tarde, foi atingida a conclusão de que o objeto, um copo ou outro objeto luminoso, teria importância como disparador ou catalisador do processo da clarividência. E essa sequência de estudo está devidamente registada na Revista Espírita.

Desse modo se demonstra também a importância que a Revista Espírita desempenhou no desenvolvimento da doutrina espírita, pelo estudo experimental dos fenómenos que foi sendo feito.



Como todas as revistas, a Revista Espírita não torna obrigatório – como um livro – ser lida no seu todo. É constituída por matérias diversas que podem ser lidas consoante o interesse do leitor. Por exemplo, neste caso:

– O Boletim da **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos** apresenta uma ata de como aconteceram as reuniões daquela sociedade, com detalhes: As comunicações mediúnicas ali recebidas e por intermédio de quem; como aconteceram as sessões; as intercessões ocorridas; o papel dos doutrinadores presentes, etc.

– Uma explicação que foi dada por Allan Kardec acerca do estado do Espiritismo na Inglaterra; vários temas derivados das atividades ocorridas nas sociedades espíritas de então, o caso de Espírito falador, do Espírito e o cãozinho, do Espírito de um idiota, mensagens que Kardec aprofunda e estuda;

– As “Conversas familiares de além-túmulo” é uma secção muito importante: baseia-se em comunicações que eram recebidas **em ambiente familiar** e que eram enviadas a Allan Kardec, para comentário e estudo na Revista Espírita.

Isso revela que no século XIX as famílias reuniam-se em suas próprias casas, recebendo as comunicações dos seus entes queridos, donde o próprio título da secção.

– Na Revista Espírita surgem igualmente explicações que Kardec vai dando sobre questões relativas às suas obras principais.

A **pergunta nº 2** de “O Livro dos Espíritos” (“O que devemos entender por infinito?”) foi objeto de consulta por um leitor da revista e Allan Kardec dá-lhe o esclarecimento pedido.

Outro exemplo, a seguinte pergunta enviada por um leitor: “Será que Nero, o imperador de Roma que lançou fogo à cidade, poderia não ter cometido crimes em vidas anteriores?”

Kardec, percebendo o contexto que dominava a pergunta – a tese de que a evolução dos Espíritos não retrocede – responde que sim. Nero poderia não ter cometido tantos crimes em vidas anteriores, esclarecendo também que não é pela quantidade de crimes cometidos por alguém que pode avaliar-se o grau de evolução do Espírito respetivo. Um Espírito orgulhoso e vaidoso pode, numa vida anterior, cometer menos erros que numa vida seguinte. Tudo depende de circunstâncias, de oportunidades.

O poder, a fortuna e outras condições materiais ou físicas permitem certos comportamentos, dada a oportunidade que os possibilita. Isso não quer dizer que esse Espírito, ao errar, tenha regredido; porque o que vale são as emoções, os sentimentos, o mundo íntimo de cada um. Isto é, possuindo as **tendências negativas** para praticar erros graves, só estava à espera da **oportunidade real** para cometê-los.

Enquanto não se dissipar o seu **mundo emocional**, as suas tendências negativas, o Espírito continua a correr o risco de errar com gravidade, se houver condições para isso. É ao nível das suas **tendências** e da sua **vontade** que terá que se preparar e dar provas.

É por isso que deve combater-se a raiva, o ódio e os desejos de vingança.

Qualquer pessoa aparentemente pacífica tem de ter muito cuidado, visto que – perante oportunidades flagrantes – pode não estar preparado no seu íntimo para resistir-lhes. É importantíssimo pois **trabalhar as emoções e construir novos sentimentos**.

Do mesmo modo que Allan Kardec foi esclarecendo leitores da sua época, também atualmente elas podem ser úteis para nos esclarecer. Fazia também a análise e comentava o teor de certos artigos surgidos na imprensa da época, como exemplo, o comentário que Kardec fez à notícia de um assassinato cruel.

Foi o caso acontecido de um menino de doze anos que matou por asfixia cinco amigos seus, fazendo-os entrar numa mala em cima da qual se sentou esperando que eles morressem.

Esta foi uma das notícias analisadas, procurando compreender o ato e as suas motivações. Para esse efeito Kardec evocou o Espírito protetor desse rapaz e os Espíritos dos seus amigos, para relatarem o que tinha acontecido, o que estava por detrás da sua atitude.

(**Nota:** Esta notícia, publicada na Silésia (nesse tempo uma região prussiana), por caso sucedido em 20 de Outubro de 1857 na cidade de Bolkenhain foi comentada na **Revista Espírita de Outubro de 1858.**)

Há muitos mais exemplos da riqueza da Revista Espírita e como ela nos ajuda a compreender o espiritismo na prática, como o espiritismo interpreta a vida, como é útil para nos ajudar no relacionamento humano, a entender os conflitos e os problemas sociais, etc.

Outro caso, relativo ao número da **Revista Espírita de Julho de 1865**, numa secção de Estudos Morais: “A comuna de Kœnigsfeld, o mundo futuro em miniatura”, notícia publicada no “Glaneur du Haut-Rhin”, publicado na cidade de Colmar:

Nesta localidade, situada perto de Villingen, na Floresta Negra (Sudoeste da Alemanha), diz-nos a Revista Espírita:

“...conta cerca de 400 habitantes, forma um Estado em miniatura. Há cinquenta anos, desde que existe essa comuna, nunca um único habitante teve problemas com a polícia; nunca houve delitos ou crimes; durante cinquenta anos nunca houve negócios ilícitos e não nasceram filhos naturais. Nunca houve questões em tribunal. Também não havia mendigos.”

Através de comunicações mediúnicas suscitadas por Allan Kardec, irão ser esclarecidos os motivos que justificam estes factos notáveis.

A revista inclui portanto a análise de contextos da época à luz do espiritismo. Continuando a ler:

“...Esta interessante notícia, tendo sido lida na Sociedade de Paris, deu lugar à comunicação espontânea seguinte:

“É belo ver a virtude num centro restrito e pobre; lá, todos se conhecem, todos se veem; a caridade ali é simples e aberta. Esta pequena comunidade é de facto um exemplo impressionante de solidariedade universal. Em resumo representa o que poderá um dia ser o resultado prático da verdadeira caridade quando ela for praticada por todos. Tudo lá está, espíritas: a caridade e a tolerância.

Entre vós se não são os socorros ao infortúnio que são praticáveis, as relações inteligentes, isentas de inveja, de ciúme e de dureza são-no sempre.”

Lamennais (Médium Sr. A. Didier.)

Para terminar:

A REVISTA ESPÍRITA é também o mais rico repositório sobre o movimento espírita da época, noticiando as estatísticas dos grupos espíritas que existiam nessa altura e o crescimento registado nesses grupos.

Para quem queira estudar a sério o espiritismo a leitura dos doze volumes da REVISTA ESPÍRITA é a da máxima importância.

ANEXO

35. Para aqueles que desejarem adquirir esses conhecimentos preliminares através das nossas obras, aconselhamos a seguinte ordem:

1º) O QUE É O ESPIRITISMO: esta brochura, de apenas uma centena de páginas, apresenta **uma exposição sumária dos princípios da Doutrina Espírita**, uma visão geral que permite abranger o conjunto num quadro restrito. Em poucas palavras se percebe o seu objetivo e se pode julgar o seu alcance. Além disso, apresenta as principais perguntas ou objeções que as pessoas novatas costumam fazer. Essa primeira leitura, que exige pouco tempo, é uma introdução que facilita o estudo mais profundo.

2º) O LIVRO DOS ESPÍRITOS: contém **a doutrina completa ditada pelos Espíritos**, com toda a sua Filosofia e todas as suas consequências morais. É o destino do homem desvelado, a iniciação ao conhecimento da natureza dos Espíritos e os mistérios da vida de além-túmulo. Lendo-o, compreende-se que o Espiritismo tem um objetivo sério e não é um passatempo frívolo.

3º) O LIVRO DOS MÉDIUNS: **destinado a orientar na prática das manifestações**, proporcionando **o conhecimento dos meios mais apropriados de nos comunicarmos com os Espíritos**. É um guia para os médiuns e para os evocadores e o complemento de “O Livro dos Espíritos”.

4º) A REVISTA ESPÍRITA: **uma variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos destacados que completam a exposição das duas obras precedentes, e que representa de alguma maneira a sua aplicação**. Sua leitura pode ser feita ao mesmo tempo que a daquelas obras, mas será mais proveitosa e mais compreensível sobretudo após a de “O Livro dos Espíritos”.



Resenha da palestra feita pelo autor de “espiritismo.cultura”:

<https://palavraluz.wordpress.com/>

<https://espcultura.wordpress.com/>